

# **A PRÁTICA PROFISSIONAL DO PEDAGOGO E SUA INFLUÊNCIA NO ESTREITAMENTO DE LAÇOS AFETIVOS ENTRE PAIS, ESTUDANTES E PROFESSORES VISANDO UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE**

WOYTECKEN, Lilian Kelly Corrêa de A.  
RU 1569582  
SANTOS, Elaine Oliveira  
RU 576398

## **RESUMO**

Este estudo tem por objetivo analisar as práticas pedagógicas do pedagogo que visam trabalhar o desenvolvimento do aluno através da afetividade. Para alcançar tais objetivos, foram realizadas pesquisas bibliográficas, por meio de análises de livros, artigos e dissertações. Tem-se como fundamentação as pesquisas de Bronfenbrenner, Wallon e Vygotsky, entre outros autores que discorrem sobre a problemática. Com a pesquisa bibliográfica, pode-se notar que a afetividade está ligada a várias áreas ligadas ao sentimento, à emoção, às experiências, e que existem muitas outras formas em que professor e o pedagogo podem ajudar no desenvolvimento dos alunos, principalmente aqueles que apresentam alguma dificuldade. Notou-se também a necessidade do pedagogo ter conhecimento sobre o assunto de modo a não banalizá-lo.

**Palavras-chave:** Afetividade, práticas pedagógicas, importância da afetividade.

## **1 INTRODUÇÃO**

O Pedagogo tem grande importância para um bom trabalho realizado na escola, pois é ele quem organiza e ajuda encontrar soluções para a maioria dos problemas e estabelece metas que tragam qualidade de ensino e aprendizagem.

Para uma prática de qualidade o pedagogo deve ter fundamentação teórica para suas decisões, conhecer as Leis da educação e principalmente saber fazer um bom planejamento para que, em equipe, seja realizado o exercício profissional qualificado.

Mas é primordial lembrar que mais do que cuidar de coisas burocráticas, assinar planejamentos, o pedagogo cuida de pessoas, ele tem como uma de suas obrigações zelar pela qualidade das relações humanas, ele tem uma responsabilidade social com os alunos que ali estão.

Além disso, deve ficar bem claro quais são os deveres da família e quais são os deveres da escola, é preciso conscientizar a importância dessa parceria. Com estas percepções adquiridas em campos de estágio e aprendizados durante a formação profissional surge a pergunta problema que gerou este projeto de pesquisa: Como o pedagogo em sua prática profissional pode influenciar no estabelecimento de vínculos afetivos entre os elementos ligados à escola, sendo eles pais, estudantes e professores visando uma educação de qualidade?

É natural alguns alunos terem mais dificuldade que outros afinal cada um tem seu tempo, mas muitas vezes pode existir algum problema por trás dessa dificuldade, a professora muitas vezes está cansada, estressada, cheia de coisas pra dar conta e acaba não percebendo esse tipo de situação, então entra o olhar diferenciado e apoio do pedagogo para os professores e principalmente para esse aluno que no caso já vem apresentando dificuldade ou notas baixas.

O papel do pedagogo é justamente quebrar essa barreira e velhos paradigmas que diminuem a interação entre professor e aluno, é preciso orientar, apoiar e ajudar o professor que muitas vezes também está com seu emocional abalado, pois professor também tem vida, tem problemas como todas as pessoas, e muitas vezes pode se sentir desmotivado, sem saber como melhorar, e infelizmente isso pode refletir no desenvolvimento do aluno.

Assim justifica-se a pesquisa deste tema, pois seus resultados contribuirão para o campo educacional na prática profissional do pedagogo na gestão dos relacionamentos entre os elementos ligados à escola: estudantes, professores, família e sociedade.

O objetivo geral foi reconhecer como o pedagogo em sua prática profissional pode influenciar no estabelecimento de vínculos afetivos entre os elementos ligados à escola, sendo eles pais, estudantes e professores visando uma educação de qualidade. Os objetivos específicos foram: Descrever o pedagogo em sua prática profissional nas relações entre os elementos da escola, analisar a influência dos vínculos afetivos entre os elementos da escola para uma educação de qualidade, apresentar resultados de sucesso provenientes da prática pesquisada.

A presente pesquisa buscou em referenciais teóricos reconhecer a prática profissional do pedagogo e sua influência no estreitamento de laços afetivos entre pais, estudantes e professores visando uma educação de qualidade.

Para sua organização a fundamentação teórica estará apresentada em três capítulos. O primeiro capítulo visará descrever o pedagogo e sua prática profissional na escola tendo por base principal os estudos dos autores Bronfenbrenner, (1996) referenciado por Mendes (2008) e Wallon (2007).

No segundo capítulo os estudos irão analisar a influência dos vínculos afetivos entre os elementos da escola para uma educação de qualidade subdividindo nos subtemas: os vínculos afetivos como fatores de influência na sua aprendizagem, a relação professor-aluno para uma educação de qualidade no espaço da sala de aula, a relação dos pais com os estudantes, com os professores e com a escola continuando as leituras dos autores Bronfenbrenner, (1996) referenciado por Mendez (2008) e Wallon (2007) com ampliação de conversa com os estudiosos Ferreira e Acioly-Régnier (2010) e Osório (2006).

No terceiro capítulo encerra-se este momento de pesquisa ao apresentar práticas pedagógicas com resultados de sucesso no estabelecimento de vínculos afetivos em conversa teórica com os autores Guimarães 2020 e Piaget (1971).

Na metodologia pesquisa proposta usou de uma abordagem qualitativa do tipo bibliográfica de natureza interpretativa, tendo como fonte de recursos livros, artigos, teses e demais materiais bibliográficos. Partindo dessa idéia inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica para ajudar a entender e constatar a importância influência do Pedagogo na relação escola, aluno e família.

## **2 A prática profissional do pedagogo e sua influência no estreitamento de laços afetivos entre pais, estudantes e professores visando uma educação de qualidade.**

A escolha deste tema foi porque eu percebi que muitos professores já estudaram e sabem da importância da afetividade no aprendizado e acabam esquecendo disso no meio do caminho, e então veio minha pergunta sobre o verdadeiro papel do pedagogo nessa situação e qual a sua influência nesta questão do estreitamento de laços afetivos entre todos os envolvidos na escola, na vida do aluno, para que este tenha uma educação significativa e de qualidade.

### **2.1 O pedagogo e sua prática profissional na escola**

Para o Pedagogo trabalhar com êxito nas suas funções precisa ser determinado, buscar sempre aprender, entender e identificar a realidade de cada situação, solucionando de forma adequada e eficiente para todos os envolvidos.

Uma prática profissional competente do pedagogo leva o ambiente escolar a apresentar-se acolhedor e preparado para que o desenvolvimento de estudantes, profissionais e terceiros aconteça nas diferentes necessidades de cada um. Assim surgiram abordagens para compreensão das influências que o ambiente pode causar sobre seus participantes. Como destaca Mendez (2008) ao apresentar os estudos de Bronfenbrenner (1996 apud Mendez 2008):

Bronfenbrenner(1996) destaca-se como um dos representantes com o modelo ecológico de desenvolvimento que considera que o desenvolvimento humano é um processo contínuo e que ser entendido como uma mudança duradoura no modo pelo qual uma pessoa percebe e lida com seu ambiente. (BRONFENBRENNER, 1996 apud MENDEZ, 2008, pág.19).

Assim como o estudante está sempre aprendendo, os professores, os pedagogos também, por isso é muito importante a formação continuada, pois isso prepara o profissional para atender as necessidades, o ambiente e cada etapa da vida escolar dos aprendentes e possibilita a promoção dos outros elementos que formam os participantes de uma escola. Para Bronfenbrenner, (1996, apud Mendez 2008):

Seu modelo situa o desenvolvimento dentro de uma visão ecológica, através de uma rede de interações entre a pessoa em desenvolvimento e o ambiente. Busca compreensão dialética do ser humano como um ser social, contextualizado, que transforma e é transformado pelos ambientes em que participa direta ou indiretamente, dando ênfase às interações concretas da criança em suas atividades cotidianas. Crítica, portanto, a ênfase que os psicólogos tradicionais atribuem a construtos fixados ao desenvolvimento, traços, capacidade, habilidade, destrezas e impulsos motivacionais. (BRONFENBRENNER, 1996, MENDEZ, 2008, pág. 19).

As relações de comunicações dentro da escola são essenciais na construção de experiências na vida do estudante, ele aprende no ambiente que vive, ele precisa de apoio, de suporte, de atenção. A falta de afetividade tanto em casa, como na escola afeta diretamente seu emocional e conseqüentemente terá dificuldades de aprendizagem.

Todo este processo com o elemento aprendente relaciona-se com os elementos de influência sobre ele dentro e fora da escola, ou seja, professores,

pedagogos, profissionais de outros setores, família e sociedade. O pedagogo em sua prática profissional torna-se o grande maestro para conduzir os processos que promoverão um espaço de diálogo, interação, superação e crescimento para todos alcançando o principal objetivo da escola: uma educação de qualidade.

Os objetivos da minha pesquisa focaram-se em identificar a prática profissional do pedagogo e sua influência no estreitamento de laços afetivos entre pais, estudantes e professores visando uma educação de qualidade. Os resultados das leituras e pesquisas demonstraram que realmente a afetividade é de suma importância no bom desenvolvimento do aluno em muitas áreas da sua vida, inclusive no sentido do meu trabalho que é na questão da aprendizagem. Essa afetividade vem de diversas formas, primeiramente tendo respeito e empatia com o aluno, tendo diálogo e principalmente interação. Diante dos resultados das pesquisas deste artigo, procura-se uma conscientização de que a afetividade pode sim existir dentro do ambiente escolar, sendo assim um meio de mediar à aproximação e confiança do aluno, e assim através da afetividade ele se sentir acolhido, isso refletirá no seu bom desempenho escolar.

## **2.2 A influência dos vínculos afetivos entre os elementos da escola para uma educação de qualidade**

A prática profissional do pedagogo influencia no estreitamento de laços afetivos entre pais, estudantes e professores visando uma educação de qualidade. Para tanto se faz necessário buscar referências e definições sobre o papel da afetividade no ambiente escolar manifestam por meio das pessoas que participam dela.

A afetividade é um conjunto de acontecimentos que une ou não as pessoas durante a vida toda e em todos os lugares que convivem, casa, escola, trabalho entre outros. Todos são marcados de certa forma por atitudes boas ou ruins de terceiros e precisam romper limites para desenvolver vários aspectos de aprendizagem. Para iniciar esta reflexão desde a infância Wallon acredita que: “A afetividade influi no cognitivo da criança, com a afetividade bloqueada ou comprometida, apresenta-se em vários fatores externos e internos como a relação da criança na família entre outros

fatores fisiológicos, como a má alimentação por exemplo. Todos estes fatores influenciam na aprendizagem”.

Partindo dessa premissa quando a afetividade atinge de maneira significativa a vida de uma pessoa, tanto no interior como no exterior, causando reações de alegria, de tristeza, de alívio ou temor, medos e angústias compreende-se que a manifestações destes sentimentos entre outros produz um ambiente de influência para a aprendizagem. Bronfenbrenner (1977) apud Eva Diniz; Silvia Helena Koller

Na Abordagem Bioecológica do Desenvolvimento Humano proposta por Bronfenbrenner (1977; 1988; 2001; 2005) há um posicionamento relativamente às restantes teorias da Psicologia do Desenvolvimento, as quais tendem a encarar a pessoa ou o ambiente como os únicos produtos do desenvolvimento. Pelo contrário, Bronfenbrenner considera o desenvolvimento como um processo recíproco, resultante da interação dos vários sistemas que o compõem. Assim, a transição entre cada um desses ambientes e a qualidade relacional nele estabelecidas influenciará o trajeto desenvolvimental. (BRONFENBRENNER,1977) apud Eva Diniz; Silvia Helena Koller)

Acreditando que a afetividade no ambiente escolar seja bastante abrangente, tomam-se como centro as práticas do professor para desenvolver essa relação dentro do ensino aprendizagem. Estas práticas são apoiadas e acompanhadas pelo pedagogo que auxilia o professor no encaminhamento do ambiente em sala proporcionando oportunidades de desenvolvimento nas relações estudante com ele, com os outros estudantes e fora de sala com os participantes da escola, com a família e a sociedade.

Quando uma criança se relaciona com uma pessoa que não seja da sua família, nesse caso com as pessoas da escola, ela precisa ser acolhida, e ela demonstra sua afetividade de uma maneira positiva ou negativa, sendo que quando são positivas estão relacionados a gestos ou motivos de amor, carinho, alegria, e quando acontece de maneira negativa a criança sente medo, angústia, raiva ou tristeza.

A falta de afeto tanto em casa ou na escola afeta diretamente o emocional do aluno e conseqüentemente ele tem dificuldades para aprender. Acredita-se num despreparo emocional e profissional dos professores, pedagogos e de muitos profissionais da área da educação, pois antes mesmo de ser um profissional, é um ser humano e precisa de apoio, pois também lida com seus problemas e emoções pessoais.

Com despreparo emocional e profissional, esses profissionais agem de maneira impulsiva, descontrolada na busca de resolver os atritos ou conflitos gerados no ambiente escolar, fazendo assim com que o aprendiz se afaste ao invés de confiar no seu professor e em sua escola.

### **2.2.1 O estudante e os vínculos afetivos como fatores de influência na sua aprendizagem**

A criança necessita ser acolhida, para se sentir segura no ambiente em que se encontra, tanto em casa como na escola.

“Para que o processo proximal seja considerado efetivo terá que ocorrer numa base regular e em vários períodos de tempo e ter sentido e significado para a pessoa em desenvolvimento”.

“Com esse conceito foi reforçada a importância da presença de uma figura estável, que estimule a relação ao longo do tempo. É com essa relação que o verdadeiro desenvolvimento ocorre. Apesar disso, a compreensão desse desenvolvimento vai além da sua observação direta, assim como da observação do comportamento interativo de duas ou mais pessoas num mesmo ambiente. Pelo contrário, é necessário considerar os múltiplos sistemas interativos aos quais o indivíduo tem acesso, assim como, as diferentes relações que estabelece em cada um deles. (BRONFENBRENNER, 1977)”.

Partindo dessa idéia podemos entender o quanto que a falta de cuidados, a falta afetiva tanto da família como dos professores influi na parte emocional da criança e por consequência prejudica a sua aprendizagem. O afeto trás segurança, respeito, admiração e principalmente a confiança na criança. Conforme afirma Wallon (1995):

Afetividade é tudo o que o afeta e sob esse olhar, pode ser algo prazeroso ou não. “As expressões das emoções são mais intensas e de amplas proporções quanto mais novas são as crianças”[...] (WALLON, 1995).

Pesquisas já mostraram a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem, a afetividade precisa ser usada como uma ferramenta onde os alunos se sintam acolhidos, seguros e preparados para cada vez se desenvolver melhor. O ambiente escolar precisa ser um lugar que os alunos se sintam motivados a aprenderem, e não irem estudar por obrigação.

## **2.2.2 A relação professor-aluno para uma educação de qualidade no espaço da sala de aula**

O pedagogo em sua prática profissional pode influenciar no estabelecimento de vínculos afetivos entre os elementos ligados à escola, sendo eles pais, estudantes e professores visando uma educação de qualidade. Como aponta Ferreira e Acioly-Régnier (2010):

“No campo educacional, o interesse pelo estudo da afetividade é um fenômeno relativamente recente. A herança positivista nessa área dificultava a inclusão dessa temática, classificada geralmente como “não científica” ou posta como não relevante, sendo muitas vezes marginalizada ou usada de maneira generalizada para justificar as dificuldades em lidar com aqueles que rompiam as barreiras das regras escolares.” (Ferreira, Acioly-Régnier, 2010, pág.29)

Muitos alunos que apresentam uma personalidade “difícil”, um aluno que faz bagunça, ou tenta chamar a atenção com comportamentos inadequados, pode simplesmente estar gritando por socorro, muitas vezes precisando de carinho, de afeto e de atenção. Claro que existem os alunos que gostam de bagunça mesmo, mas para isso, tanto o pedagogo como o professor, precisam estar atentos, procurando ter um olhar diferenciado diante destes alunos, tentando entender o que está acontecendo por trás desses comportamentos. O próprio ambiente escolar pode ser reflexo disso, muitas vezes deixa de ser estimulante e motivador. Sobre isso Wallon (2007):

É contra a natureza tratar a criança fragmentariamente. Em cada idade, ela constitui um conjunto indissociável e original. Na sucessão de suas idades, ela é um único e mesmo ser em curso de metamorfoses. Feita de contrastes e de conflitos, a sua unidade será por isso ainda mais suscetível de desenvolvimento e de novidade. (WALLON, 2007, p. 198).

A criança precisa ser tratada com carinho, com afeto, e principalmente com respeito desde cedo, pois aos poucos vai se moldando o caráter, a personalidade de uma pessoa e ela está em constante mudança, precisamos contribuir com coisas boas para tornar cada criança, cada cidadão, uma pessoa acolhida e um ser humano melhor. Ferreira e Acioly-Régnier (2010) indicam:

O desenvolvimento da pessoa como um ser completo não ocorre de forma linear e contínua, mas apresenta movimentos que implicam integração, conflitos e alternâncias na predominância dos conjuntos funcionais. No que



diz respeito à afetividade e cognição, esses conjuntos revezam-se, em termos de prevalência, ao longo dos estágios de desenvolvimento. (FERREIRA, ACIOLY-RÉGNIER, 2010, pág.29)

O desenvolvimento de uma pessoa está sempre passando por transformações, a afetividade ou a falta dela pode interferir de maneira positiva ou negativa na vida de um aluno. Um aluno que se sente apoiado e seguro certamente se desenvolverá cada dia mais.

### **2.2.3 A relação dos pais com os estudantes, com os professores e com a escola.**

É importante que a aproximação da família e da escola aconteça, pois isso refletirá no melhor desenvolvimento pedagógico e emocional para o aluno. Os pais não costumam participar muito na vida escolar dos filhos, achando que isso é responsabilidade somente da escola, principalmente dos professores, mas não é assim que funciona. Segundo o estatuto da criança e do adolescente no Artigo 53 (2005, p.20) “É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais”.

A presença da família na vida escolar do aluno é um desafio muito grande para a escola, mas não impossível. O trabalho em conjunto entre escola, aluno e família é muito importante para o melhor desenvolvimento do aluno. Para Osório (1996):

[...] a função psíquica da família é servir de continente para as ansiedades existenciais dos seres humanos durante seu processo evolutivo. A superação das chamadas ‘crises vitais’ ao longo do périplo existencial de cada indivíduo é indubitavelmente favorecida por um adequado suporte familiar à desestabilização que tais crises acarretam. (OSÓRIO, 1996, p. 21)

O pedagogo deve trabalhar estreitando laços afetivos como auxílio no ensino aprendizagem dos alunos. Manter um bom relacionamento com os pais, alunos e professores trás muitos benefícios não somente para a escola, mas principalmente para o desenvolvimento do aluno. Pois quanto mais participativa a família é na educação do filho, melhores serão os resultados. O papel da família é muito importante, pois desde cedo é ela que determina os valores que essa criança carregará para o resto da vida.

Os resultados das leituras e pesquisas demonstraram que realmente a afetividade é de suma importância no bom desenvolvimento do aluno em muitas áreas da sua vida, inclusive no sentido do meu trabalho que é na questão da aprendizagem. Essa afetividade vem de diversas formas, primeiramente tendo respeito e empatia com o aluno, tendo diálogo e principalmente interação. Diante dos resultados das pesquisas deste artigo, procura-se uma conscientização de que a afetividade pode sim existir dentro do ambiente escolar, sendo assim um meio de mediar a aproximação e confiança do aluno, e assim através da afetividade ele se sentir acolhido, isso refletirá no seu bom desempenho escolar.

### **2.3 Práticas pedagógicas com resultados de sucesso no estabelecimento de vínculos afetivos**

As partes afetivas e cognitivas caminham juntas, à medida que o aluno vai se desenvolvendo uma parte vai complementando a outra. Piaget (1971, p.271) diz o seguinte:

A vida afetiva, como a vida intelectual é uma adaptação contínua e as duas adaptações são, não somente paralelas, mas interdependentes, pois os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações, das quais a inteligência constitui a estrutura.

Segundo GUIMARÃES, 2020:

“O portal do ministério da educação apresenta casos de sucesso nos quais o pedagogo em sua prática desenvolveu ações que auxiliaram no estabelecimento de vínculos entre os elementos da escola e gerou uma educação de qualidade expressa pelo sucesso de aprendizagem dos estudantes. Os professores do Instituto Estadual de Educação Carmela Dutra, em Porto Velho, capital de Rondônia, trabalham diariamente com questões complexas. Algumas crianças estavam traumatizadas pela separação dos pais ou precisavam melhorar as notas. Havia também casos de mau comportamento, orientações sexuais diversas e uso de drogas.”

Muitas crianças passam diariamente por problemas em diferentes áreas, seja de uma família muitas vezes desestruturada, passam por necessidades, abuso sexual, entre outros. É preciso um olhar atento dos profissionais da educação sobre os alunos. Ainda conforme Guimarães (2020):

Os problemas que estavam além da sala de aula exigiram da escola uma atenção especial. Com o apoio da psicóloga Eugilene Demétrio Araújo, a

direção resolveu montar uma ação que fosse além dos limites da escola. O Projeto Despertar, que funciona desde 2003, conta com o apoio da psicóloga e de uma professora. No turno oposto ao das aulas regulares, elas atendem os alunos que apresentam problemas emocionais ou de aprendizagem. Assim que termina o primeiro bimestre letivo, os professores encaminham os alunos para o projeto. Para isso, avaliam o desempenho escolar e o comportamento em sala de aula. Uma vez por semana, os estudantes selecionados conversam com a psicóloga e assistem a palestras. (GUIMARÃES, 2020, p.45)

Esse olhar diferenciado, essa atenção aos alunos faz toda a diferença tanto na vida pessoal como também na vida escolar do aluno. Ele percebe que tem apoio e pode melhorar cada vez mais. Segundo Guimarães (2020):

Temas como auto-estima, motivação, autoconhecimento e técnicas de estudo são levados aos alunos. Além disso, Eugislene tem atenção especial com aqueles que apresentam problemas mais graves. “Um dos meninos começava a se envolver com o tráfico de drogas”, conta. Depois da intervenção do projeto, ele deixou as más companhias. Seu rendimento escolar melhorou. “Hoje, ele é excelente aluno”, garante. (GUIMARÃES, 2020, p.64)

Muitos não dão o devido valor aos projetos que as escolas oferecem, e esses projetos ajudam muito os alunos, a comunidade, pois esses projetos muitas vezes são a única oportunidade na vida de muitos alunos ou dos próprios moradores da região. Ainda conforme Guimarães (2020):

Nessa escola não existe suspensão. Os estudantes que apresentam comportamento inadequado são convocados para ações de ressocialização. Quando riscam a fachada do colégio, por exemplo, eles voltam no período da tarde para limpar. A intenção, segundo a diretora Iná de Aquino Freire, é mantê-los no ambiente escolar. “A suspensão afasta o aluno da escola”, esclarece. O resultado de tanta atenção pode ser sentido na avaliação do estudante Edjunior Pinheiro do Nascimento, que é acompanhado pelo projeto. Ele cursa a quinta série do ensino fundamental. “Eu aprendi que faltar à escola não é bom”. “Hoje, “venho até doente”, exagera o estudante, que deixou de ser repetente para se tornar bom aluno”. (GUIMARÃES, 2020, p.65)

Podemos perceber nestes relatos como pequenos detalhes mudam completamente um cenário, alguns programas e projetos podem fazer muita diferença na vida e no comportamento dos alunos. É muito importante os profissionais estarem sempre preparados e sempre atualizados para ajudar, apoiar e ter bons resultados no desenvolvimento dos alunos.

Os resultados das leituras e pesquisas demonstraram que realmente a afetividade é de suma importância no bom desenvolvimento do aluno em muitas áreas da sua vida, inclusive no sentido do meu trabalho que é na questão da aprendizagem. Essa afetividade vem de diversas formas, primeiramente tendo respeito e empatia com o aluno, tendo diálogo e principalmente interação. Diante dos resultados das pesquisas deste artigo, procura-se uma conscientização de que a afetividade pode sim existir dentro do ambiente escolar, sendo assim um meio de mediar a aproximação e confiança do aluno, e assim através da afetividade ele se sentir acolhido, isso refletirá no seu bom desempenho escolar.

O próximo tópico fala sobre a metodologia usada na pesquisa e fundamentação deste trabalho.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa proposta usou de uma abordagem qualitativa do tipo bibliográfica de natureza interpretativa, tendo como fonte de recursos livros, artigos, teses e demais materiais bibliográficos. Conforme Sampieri, Collado e Lucio (2013):

a pesquisa qualitativa, como sendo um ambiente natural detentor da fonte direta de dados e o pesquisador seu principal instrumento. Os dados coletados são na maior parte descritivos, sendo totalmente voltados para o processo, tendo a atenção do pesquisador direcionada para o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida, tornando a análise feita indutiva. (SAMPIERI, COLLADO E LUCIO, 2013, p. 56)

Oliveira (2012, p. 18) “diz pesquisa qualitativa tem como premissa a introdução de conceitos e questões intencionais aos atos advindos de relações e estruturas sociais que resultam em construções humanas relevantes, atribui-se a livros, artigos e periódicos para a sua realização”.

Em relação a pesquisa bibliográfica, Lakatos e Marconi (2003, p. 38), por sua vez, diz que “[...] a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório”.

Partindo dessa ideia inicialmente será realizada uma pesquisa bibliográfica para ajudar a entender e constatar a importância influência do Pedagogo na relação escola, aluno e família.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa realizada, pode-se perceber que o assunto sobre o papel do pedagogo e sua influência é amplo, por isso teve como foco principal a afetividade nas práticas do pedagogo para desenvolver soluções para as necessidades pedagógicas dos alunos.

Um dos pontos destacados na pesquisa foi que a afetividade está ligada diretamente ao desenvolvimento, experiências, sentimentos, memórias, emoções (medo, raiva, angústia, tristeza, alegria, etc.). Com isso, notou-se que a afetividade poderá desenvolver, entre outras maneiras, através da conversa, confiança, o modo de se sentir visto, acolhido.

Outros aspectos observados foram o papel dos adultos como mediadores, o ambiente físico e o clima social da família e da escola que fazem uma diferença no desenvolvimento do aluno.

Vivemos em um mundo onde a individualidade é muito valorizada, falta empatia, ninguém demonstra seus sentimentos e emoções por medo de serem julgados. Pesquisando sobre a importância de o pedagogo influenciar a afetividade na vida dos professores, das famílias e principalmente na vida escolar dos alunos, me despertou o desejo de continuar pesquisando sobre esse mesmo tema, mas no ensino superior, pois percebi na minha vida acadêmica que tive facilidade de aprender nas matérias que eram ministradas por professores mais afetivos.

Nesse contexto percebi que não são somente os pequenos que precisam de afeto, os alunos adultos precisam também de professores que se dediquem que se envolvam, que tenham amor no que fazem, pois uma sala de aula vai além de transmissão de conhecimentos.

O professor tem muita influência na vida dos alunos, pois ele conquista ou não, e conseqüentemente desperta o interesse de aprender. Uma boa relação entre professor, pedagogo, família e aluno é essencial, torna a vida mais produtiva e o dia a dia mais leve.

## REFERÊNCIAS

DINIZ, Eva, KOLLER, Silvia Helena. **O afeto como um processo de desenvolvimento ecológico.** Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602010000100006](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000100006). Acesso em: 22/05/2020 1hr18min.

MENDEZ, Leila Said Assef. **A escola enquanto contexto de desenvolvimento: um estudo ecológico em uma comunidade ribeirinha na ilha do Marajó**. Disponível em: [http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/4951/1/Tese\\_EscolaEnquantoContexto.pdf](http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/4951/1/Tese_EscolaEnquantoContexto.pdf) Acesso em: 22/05/2020 21:43

AMARAL, Gisele Linck. , BREDA, Adriana. **Relação entre a família e a escola: um estudo de caso em uma escola de educação infantil no município de São Francisco de Paula-RS**. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8851\\_4889.pdf](https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8851_4889.pdf) Acesso em: 10/06/2020 20hrs32min.

OSÓRIO, Luiz. Carlos. **Família hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BRASIL, **Estatuto da criança e do adolescente**/Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação, Assembléia de Comunicação Social -Brasília: Mec, ACS, página. 20, 2005.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria Del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. Porto Alegre: Penso 2013.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 4. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2013

FERREIRA, Aurino Lima, ACIOLY-RÉGNIER Nadja Maria. **Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação**. Educar, Curitiba, n. 36, p. 21-38, 2010. Editora UFPR. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n36/a03n36.pdf> Acesso em 10/09/2020.

GUIMARÃES, Ana. **Projeto Despertar melhora desempenho escolar**. 07/11/2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/223-noticias/505975284/9381-sp-1511660413>.

NELMA ALBINO DA SILVA. **A importância da afetividade na relação professor-aluno**. Brasil, 2013, 44 páginas. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.